

ECOS RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

Paisagem construída

texto LIANA JOHN



mentações em terras brasileiras, sobretudo nas regiões Sudeste e Sul. Com o tempo — e muitas sementes atiradas por perto, após o consumo de frutos, além do plantio deliberado de espécies medicinais e de outros usos (para tinturas, fabricação de flechas e utensílios, etc) — esses pontos de parada foram 'florestados'. E mesmo que os incêndios naturais e derivados de caçadas chegassem perto, a umidade, a sombra e as condições especiais de relevo mantinham ilesa a matinha. Então vem a era dos tupis-guaranis e a paisagem gradativamente transformada recebe o nome de *ka'á pu'á*. Apropriado, como sempre, o nome significa mato redondo. Ou, ainda, capão, na versão 'aportuguesada'.

A definição atual de capão é ilha

de mata densa e mista, cercada de vegetação aberta e baixa, como campos sulinos, campos limpos, campos sujos ou cerrados. No Pantanal, muitos capões são áreas ligeiramente mais altas, que se transformam em ilhas de fato durante as cheias e permanecem cercadas de capim nativo durante a estação seca. Em muitos casos, os capões resistem à expansão agrícola, permanecendo em pé, em meio a plantações ou pastagens, como local de descanso para os homens e suas criações e como ponto de encontro da fauna capaz de conviver com as atividades humanas.

"Capão é um termo muito comum na toponímia brasileira, usado, em geral, com um adjetivo — como Capão Bonito e Capão Redondo, em São Paulo; Capão Alto, em Santa Catarina; Capão Seco, no Mato Grosso do Sul — ou com uma qualificação, conforme o uso ou a presença de determinadas plantas ou animais — como Capão da Canoa e Capão do Leão, no Rio Grande do Sul; Capão do Pequi e Capão do Cipó, em Mato Grosso", explica Evaristo Eduardo de Miranda, da Embrapa Monitoramento por Satélite. "Um dos termos mais comuns, inclusive, é Capão Redondo, justamente porque essas ilhas construídas são arredondadas, delimitadas por sucessivas queimadas na vegetação do entorno. Vale lembrar que estamos falando, neste caso, de pelo menos 8 a 10 mil anos de fogo e de 'florestamento', ou seja, de uma paisagem modificada pelos primeiros habitantes do Brasil".

A água corrente fresca para beber, a sombra boa de uma ou um par de árvores isoladas em meios a campos ou cerrados, e uma topografia desfavorável ao fogo eram características valorizadas pelos povos nômades primitivos como locais de repouso e acampamento temporário, durante suas movi-